

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**DIVERSIDADE NO LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE SOBRE OS
PERSONAGENS E POVOS REPRESENTADOS NO LIVRO DIDÁTICO DE
MATEMÁTICA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Alice Pinto De Macêdo (alicepintodemacedolicinha2004@gmail.com)

Kelyane Moura Barbosa (mourakelyane88@gmail.com)

Maria Aparecida Berto Bezerra (mariaaparecidabertobezerra@gmail.com)

Rutyhelen De França Vicente (rutyhelenfranca@gmail.com)

Alice Pinto de Macêdo

Kelyane Moura Barbosa

Maria Aparecida Berto Bezerra

Rutyhelen de França Vicente

Atualmente, sabemos que o livro didático, é um dos principais materiais pedagógicos do conhecimento, que é então, utilizado no ensino básico do Brasil. Além disso, podemos ressaltar que este recurso, é mais do que um material de suporte para conceitos, temas e ideias, para a formação do indivíduo em sala de aula, sendo um suporte fundamental para o estabelecimento cultural e social, que expressa a interpretação do mundo, dos

indivíduos, e de conhecimentos gerais. Entretanto, é válido ressaltar que o livro didático também é importante para nos mostrar a diversidade da cultura, e da sociedade histórica brasileira em geral.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o livro “A Conquista da Matemática 6º ano”, utilizado em escolas públicas no Estado da Paraíba, atentando-se para a diversidade de povos e pessoas presentes nesta obra.

Na unidade 1, existe uma representação dos povos Guarani Mbyá em um momento de festa, expondo a inclusão dos saberes e o reconhecimento dos conhecimentos desses povos. E isso, nos revela a ligação entre a cultura e o conhecimento matemático. Nesta mesma unidade, vemos a presença de uma criança negra, que está participando de uma atividade matemática, o que fortalece a representação inclusiva de identidades no aprendizado matemático.

A Unidade 2 está dividida em seis capítulos, com o foco em cálculos com números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão), além de potenciação e expressões numéricas. Nesta unidade, o número de personagens é pequeno e em alguns capítulos eles não aparecem. Os personagens quando presentes, são apresentados mais como apoio visual ou ilustrativo ao contexto ou as situações problemas abordadas ou em textos. Os personagens variam entre crianças, jovens e adultos, sendo retratados de diversas maneiras. Durante a apresentação dos personagens há a representação de diferentes raças, fazendo a inclusão de personagens brancos e negros. Há uma mescla na apresentação dos personagens, pois alguns deles aparecem como figuras humanas reais, enquanto outros são desenhados.

A Unidade 3 deste livro trata do estudo das figuras geométricas e está dividida em quatro capítulos. Na introdução, esta parte da obra faz uso da História da Matemática no Egito, abordando a Geometria estudada por este povo. Esta unidade apresenta poucos personagens, tendo apenas algumas crianças e alguns adultos de diferentes raças. Também são representados, em aproximadamente mesmo número, personagens mulheres e homens. Além disso, alguns dos personagens possuem falas importantes sobre os conteúdos e os outros são usados como ilustração.

Na Unidade 4 são trabalhados múltiplos e divisores. Os capítulos iniciam-se com a introdução voltada a uma situação de estudantes em um cinema, onde dois deles são cadeirantes, abordando a inclusão de alunos com deficiência. A narrativa dos capítulos sempre mostra os estudantes em um contexto de aprendizagem, reforçando o aspecto participativo e o trabalho em grupo. Nessa

unidade, foi perguntado aos alunos em forma de exercício, qual era a atividade cultural preferida de cada um. Essa abordagem valoriza a diversidade cultural e social, apresentando personagens de diferentes raças e contextos, o que contribui para uma educação multicultural e inclusiva.

Na Unidade 5 é realizado o estudo de frações, onde nos deparamos, já na introdução, com uma mulher fazendo um mosaico geométrico com cores vivas. Em seguida, é abordado um pouco da história do Egito, quando informa que foi lá que as frações tiveram seu primeiro uso. No decorrer dos capítulos, nos deparamos com personagens negros, pardos e brancos, entre eles uma família de diferentes raças e indivíduos de diferentes profissões, como professoras e pintores.

Na Unidade 6, ocorre o estudo da forma decimal dos números racionais, dividido em cinco capítulos. Esta unidade possui poucos personagens, apenas uma professora e alguns alunos, dificultando a análise desta parte da obra. Os personagens buscam representar meninas e meninos de diferentes raças, além de pessoas com deficiência.

As imagens retratadas na Unidade 7, nos mostram personagens envolvidos em atividades do dia a dia e também de aprendizagem como: brincadeiras, esportes, dança, e também de estudos, exaltando a diversidade de gênero, mesmo com pouca mudança étnico-racial. Contudo, podemos observar que, especialmente neste capítulo, existe uma predominância de personagens brancos, o que nos revela a demanda de aumentar o comparecimento de outras identidades, sejam elas culturais e étnicas, para que com isso, proporcionar inclusão vasta e justa nos livros didáticos de matemática.

Na Unidade 8 são tratados os conteúdos de comprimento e área. Esta parte da obra traz uma diversidade de personagens, abordando diferentes povos de diferentes culturas, como egípcios, sumérios e romanos. Nos capítulos são apresentados personagens brancos e negros em pouca quantidade e representando mais meninos do que meninas. Além disso, os personagens possuem algumas falas sobre os conteúdos, não sendo apenas ilustrações do livro.

A Unidade 9 está dividida em três capítulos voltados ao estudo de massa, volume e capacidade. No decorrer dos capítulos foi possível observar a presença de poucos personagens, sendo que em um dos capítulos não há a presença de nenhum. Os personagens apresentados variam entre crianças,

jovens e adultos, apresentando uma valorização da diversidade cultural e racial.

Por fim, diante do que foi exposto, podemos concluir que o livro “A Conquista da Matemática 6º ano” busca incluir personagens diversos na sua obra, porém de maneira desigual, em que algumas Unidades apresentam poucas personagens em relação às outras. Observa-se de maneira geral, que existem representações poucas de pessoas negras, brancas, povos originários e pessoas com deficiência. Entretanto, ainda há um carência de aumentar a diversidade de personagens, representando diferentes grupos culturais, étnicos, entre outros.

Palavras-chave: livro didático; inclusão; diversidade; educação matemática.